

COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 437

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$900 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 10 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 25 DE DEZEMBRO

25 DE DEZEMBRO.

Deus ipse venit, et salvavit vos.

São passados desenove seculos desde que a aurora da Redempção do genero humano surgiu pelo acontecimento grandissimo que a Igreja comemora n'este dia faustoso nos annos da christandade.

O Messias, o Redemptor que a voz divina havia desde seculos annunciado pelas menções eloquentes e inspiradas dos profetas, faz a sua apparição no mundo, toma o misero involucro da carne, e a despeito de Sua Infinita Grandesa e Magestade escolhe o humilde presepio, a ruide e grosseira arribana para primeiro abrigo. Que sublime exemplo de humildade acompanhando já o angusto misterio do nascimento! Quem melhor do que Elle, o Supremo Deus e Creador do Universo, poderia escolher para logar de seu nascimento um leito de ouro marchetado de brilhantes? Elle, o Senhor do ceu e da terra? Mas não, que a missão divina que o fez descer da Eterna mansão a este valle de lagrimas, oppunha-se a quanto se podesse confundir com a soberba e a vaidade mundanas.

Se elle veio redimir a humanidade entregue aos horrores do peccado a que as grandezas da terra são o mais propicio ensejo, devesa começar a sua peregrinação no mundo por onde começou—pela humildade de que nos deixou exemplo inimitavel!

E não obsteo o logar obscuro onde o grandioso misterio teve effeito a que dos confins do Oriente corresse a adorar o divino Verbo os proprios reis, para que assim se verificasse o que estava escripto: *Per me reges regnant.*

Aos atheus, aos livres-pensadores em cujo animo obtuso e impenitente não cála a magnitude dos acontecimentos divinos, offerecemos o grandioso misterio da Natividade, as peripecias que o acompanharam, as predições que as revelaram com antecedencia de seculos, e se ainda assim insistem em sua pertinacia de atheismo

não nos condemnem se os collocamos em consideração de todo inferior aos proprios irracionais; porque n'estes ainda se revela aqui ou acolá o instincto da gratidão para com o seu Creador.

Quem ha'hi que não sinta, ao aproximar-se o momento da presente commemoração, rejubilar-se lhe a alma no fogo da mais verdadeira e santa alegria?

Um Deus todo misericordioso, condólo de nossas miserias, de nossa escravidão perpetua, deixa por um momento a mansão celeste; desce a este oceano de miserias, confunde-se conosco no mundo corrompido, dá-nos as lições mais salutaras com as quaes nos abre o caminho da Bem-aventurança, vem-nos remir emfim do captivo eterno: quem haverá, pois, tão ingrato a seu divino Salvador, que, ao menos n'esta época tão justamente lembrada, não diligencie cumprir os preceitos d'Aquelle que em tudo nos guia para o supremo bem?

Grandes e remediados dos bens do mundo! é a vós sobretudo que n'esta época nunca assás saudada, cumpre seguir de perto os preceitos do divino Salvador. Aquelles essencias em que se fundem os do divino Decalogo são os que agora como nunca mais vos podem enobrecer. Cumpridos pois. O amor de Deus e do proximo momento nenhum tem como este para se expandir. Do conforto e abundancia de vossos lares reparti com os humildes e desprovidos dos bens da terra. A elles tambem cabe enxugar as lagrimas da penuria n'este momento solemne. E' a vós que o divino Mestre incumbiu essa missão; cumprindo-a, acompanhais os anjos nos canticos harmoniosos e festivos que por certo resoa em volta do throno do Senhor, n'este dia jubilosamente commemorado!

Terminamos desejando felizes festas aos estimaveis leitores do «Commercio do Minho».

J. MACHADO JUNIOR.

Ainda os «Lazaristas».

APENDICE.

Depois de escriptos os primeiros capitulos em que eu respondia ao folheto

primeiros ao lado do Evangelho; vós emfim, que timbraes tanto em amor e dedicação á Igreja e seus ministros, permitteme o occupar-me hoje de um assumpto, que por versar sobre um dos pontos, para onde o inimigo parece fazer convergir suas forças, merece nossa particular attenção e cuidado.

Senhores! Existe na sociedade uma classe, sobre a qual tem de preferencia recaído o odio dos inimigos da Igreja Catholica.

Esta classe, tão distincta pela sua illustração, tão digna pelos innumeraveis serviços em todos os tempos prestados á humanidade, tão elevada e sublime pelo espirito de abnegação e sacrificio que a caracteriza, é o sacerdocio catholico.

No meio d'este cahos de principios, de idéas, de sistemas e escholas em que actualmente vemos debater-se o mundo moral; no meio d'esta agitação violenta, que tem abalado até aos alicerces toda a ordem estabelecida; o padre, senhores, apparece sempre como alvo onde vão cravar-se as settas envenenadas da calumnia e da invectiva.

Não admiro eu, que assim seja. N'um seculo em que as paixões mais ignobes teem um throno, e ao vicio mais hediondo é dado um sceptro; n'um seculo em que a materia tanto se esforça por sobrepujar o espirito, o padre ha de por força

do snr. Fonseca, na parte em que elle trata dos lazaristas, no Brazil, teve mais exacto conhecimento de como as coisas se passaram e determinei logo voltar ainda áquelle ponto da questão, no fim d'este trabalho.

No que eu já disse está provada, creio eu, a puerilidade da accusação feita aos lazaristas. Isto bastava para demonstrar que o intuito do snr. Fonseca era desacreditar aquella corporação religiosa, porque ella é, megavelmente, a mais estrene defensora do catholicismo. Bastava para isso, mas tornava-se necessario provar-se que aquellas accusações não eram só pueris, mas completamente falsas tambem. O snr. Fonseca não accusou os lazaristas, calunhiou-os!

Vou transcrever textualmente alguns trechos d'uma carta com que um amigo, digno, pela seriedade e honradez do seu character, de todo o credito, me obsequiou. Veja o snr. Fonseca o que responde a isto:

«1.º E' uma calumnia atroz o receberem as irmãs de caridade alguma retribuição dos enfermos do hospital, no Rio de Janeiro. E' lhes expressamente prohibido pelas suas regras e votos aceitarem e, muito mais, pedirem, a mais leve recompensa, pelo seu trabalho. Recusam obstinadamente receber qualquer gratificação, quando se lhe offerece. Que ellas sejam detestadas, é apenas uma asserção ignobil, sem prova nenhuma. Abro uma excepção para os que lá vão curar-se cavilosamente e se desengoaam. Esses, sim, saem fúlos de raiva e fallam contra ellas.

«2.º E' falsissimo que o bispo do Rio de Janeiro seja lazarista. E' tão lazarista como o patriarca de Lisboa, ou como o arcebispo de Braga.

«3.º E' falso que tivesse recusado ingresso no seu palacio a sua mãe, que vinha visitá-lo. Se até sua irmã lá ia algumas vezes ás salias exteriores, onde por certo é licito e muito licito a um prelado receber senhoras.

«4.º E' uma abjecta invenção que o bispo do Rio de Janeiro tivesse expulsado do seminario o conego Pinheiro. Foi elle em pessoa que se dirigiu ao prelado e lhe declarou a necessidade que havia de

uma reforma radical no seu seminario, onde os professores ensinavam o racionalismo e a disciplina estava completamente relaxada. O bispo promovau pois a reforma d'aquelle estabelecimento, mas, desejando conservar o conego Pinheiro, reductor do «Apostolo», que em vista dos seus trabalhos d'imprensa pediu espontaneamente a sua demissão.

«5.º O pessoal superior e professores do seminario não veio cangado de Roma. O superior veio de Minas Geraes, e chama-se padre Miguel Lipoli (o ecclesiastico talvez mais illustrado que tem o Brazil) o procurador foi o padre Devito, que chegou de Turim ao Rio, muito antes da reforma e ainda quando nem a ella se pensava, o vice-reitor foi o padre Verchusen, hollandez, que havia oito ou dez annos estava no Rio, como capellão do hospital do Rio».

E. F.

A redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de novembro de 1875.

I.—O nosso seculo tão notavel por grandes descobertas, ou desenvolvimentos das sciencias fisicas, que o Creador e Regulador Supremo do mundo teve a bem deixar para exercicio do ingenho humano, progressivamente atravez das idades; parece-me destinado tambem a resolver certo problema moral—ou antes immoral—em que as opiniões dos homens teem desvairado e discordado muito. Quero fallar da natureza, e objecto, e meios da *maginaria*, que tão importante e damno—e *damnado*—papel tem representado, e está representando, em nossos tempos.

Eis aqui a minha opinião a respeito da tal instituição ou invenção diabolica, a quem a Europa e a America devem principalmente as muitas desordens, calamidades revolucionarias, desmoralisações, anarchias, e sobre tudo o falsissimo e absurdo costume, e opinião anti-racional, de que, *é cousa boa e util nos Estados ou nações, acharem-se divididas em partidos divergentes, confluentes e rivales, que lutem continuamente e se disputem para ver qual hade gozar o poder e as vantagens d'elle para si e para os seus afilhados.*

seu proprio sangue os fundamentos de uma regeneração social.

A obra, então principiada, cresceu, desenvolveu-se, realison-se affim; mas foram seus obreiros esses homens de dedicação e trabalho, sobre cujos successores, hoje, uma sociedade ingrata e desconhecida, não cessa de cuspir injurias e affrontas.

A Europa civilisára-se. Ardua fôra a tarefa para as sementeiras da palavra evangelica, que no empenho com que trabalharam, suaram bolhas de sangue. Mas o beneficio esqueceu-se. E o padre, que regára com lagrimas a frondosa arvore da civilisação, cujos fructos fazem hoje o doce manjar de seus proprios inimigos o padre, digo, nem ao menos em sombra d'essa arvore um logar, onde repouse das fadigas que lhe custára, para que possa continuar nas fadigas, que ainda o esperam.

D'onde vem, senhores, o dizer-se, que o clero é inimigo da civilisação?

Acaso não foi elle quem primeiro a implantou na Europa?

Por ventura sciencias, artes, leis e costumes dever-lhe-hão pouco ainda?

E quem salvou todas estas riquezas do perigo imminente a que sempre estiveram expostas no meio dos grandes cataclismos sociaes?

E o que seria hoje d'Asia e d'America, d'America e da Oceania, se o padre não houvera descerrado, com o facho da luz

FOLHETIM

Discurso recitado na academia religiosa com que a Associação Catholica de Braga commemorou a sua Padroeira, a Immaculada Conceição, no dia 12 do corrente Dezembro.

Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Coadjutor e Futuro Successor n'esta Archidocese de Braga, Primaz das Hespanhas.

Mal pensava eu, quando tive a honra de ser convidado para vir hoje a este logar, que V. Exc.^a Rev.^{ma} se dignaria engrandecer com sua nobre presença esta festa religiosa. Se o pensára, Exc.^{mo} Snr., por certo que não commetteria o arrojo de vir levantar minha voz humilde perante V. Exc.^a Rev.^{ma}, que pelo seu muito saber e preclaras virtudes, occupa um logar tão distincto entre o episcopado catholico.

Eu confio porém muito na generosidade e paternal indulgencia que tanto caracterisam o bondoso e magnanimo coração de V. Exc.^a Rev.^{ma}.

E vós, fieis bracarenses! vós, que commemoraes n'este dia um dos mais bellos triumphos para a Igreja Catholica; vós, que nas mais renhidas pugnas de religião, vos gloriaes de ser sempre dos

Pensava-se, lá nos tempos gothicos do senso commum, que atando-se a um carro tres cavallos de sorte que puxassem todos para diante; o dito carro havia de andar melhor—que se um dos cavallos se atasse a traz da mesmo carro, e puxando em direcção opposta á dos outros dois. Hoje, em todos os governos que chamam «constitucionaes», (nome que aborreço, por sua falsidade na maior parte dos que o tomam) commete-se de proposito o absurdo mencionado, com crear, instituir, uma opposição facticia obrigada a dizer *sim* ou *não* segundo o Governo diga *não* ou *sim*. E todo o papalvo «liberal», (isto é, libereirão) a quem os primeiros dentes politicos nem ainda nasceram—e a quem o *do siso* nunca nascerá—extasiou-se admirando esta absurda invenção ingleza! e que só cá mesmo é menos danosa.

Porém, parece nunca lhes veio á cabeça observar bem o que a cousa é verdadeiramente na Inglaterra, e então imitar esta em tudo a esse respeito, isto é:—A celebrada opposição na Inglaterra exerce-se disputando e contrariando o Governo existente em tudo que pôde, menos quando se trata de objecto verdadeiramente essencial, e de nacional interesse para a Gran-Bretanha; porque então cessa a opposição, todos são inglezes, e todos se unem e conspiram e acquiescem no que assim se reconhece. Lá por fóra, a macacada que se enfana tolaamente affectando imitar a Inglaterra, faz opposição, de ordinario, a tudo para embarçar o Governo, e ver se o derriba do poleiro, para ella n'elle se empoleirar.

Os inglezes conhecem isto muito bem, e nesse ponto, como em muitos outros, em quanto ostensivamente applaudem (porque lhes lisongea seu amor-proprio) as imitações espurias que os estrangeiros fazem das instituições e cousas inglezas, guardam-se bem de commoicar e de inculcar a sua *mónita secreta*, de só fazerem opposição quando se trata de cousas, por assim dizer, indifferentes ao grande interesse inglez.

Exemplifica-se especialmente este mesmo principio a respeito da maçonaria. Cá dentro da Inglaterra, tenha ella cuidado de não hollar com a ordem politica estabelecida; entretenha-se em festas, em banquetes, em ceremonias, não importa mesmo que sejam, muitas vezes, absurdas e ridiculas; tenham escolas, asilos, orfanagens, hospitaes para a gente da irmandade; contribuam a edificar igrejas e capellas protestantes (porque tudo isso é contra o Papa de Roma); porém cuidado, que não bulam com a egrejinha politica ou politico-religiosa cá dentro.

Quanto porém ás cousas politicas e religiosas lá por fóra, isso é outro cantar: applicuem-se todos os meios possiveis, sem escrúpulo, para abater as outras nações, especialmente no que possa influir para enfraquecer, desacreditar, calumniar, prejudicar o catholicismo, e para isso, promova-se, fomenta-se, afague-se a maçonaria. Faça-se crer, que, no ponto de vista inglez, ella não é mais que uma instituição innocente, bemfazeja, filantropica, e

até *filo-ventrica* (pois dá boas festas e óparos banquetes)—mas entendam os estrangeiros, ao mesmo tempo, que, em relação a elles, a maçonaria ingleza tem absolutamente as mesmas vistas e interesses que a universal ou estrangeira.

Esses interesses são, *abater o Papa* (*Down with the Pope!*); isto é, fazer todo o possível por deprimir o catholicismo, desacreditar-o, calumniar-o, indispor contra ella principalmente os «catholicos nacionaes»—ou os que, por circumstancias de nascimentos, de nacionalidade, de familia, de indiferença verdadeira por toda a religião, continuam a dizer-se catholicos sem possuirem de catholicismo senão o nome vazio.

Disfarçava-se, negava-se isto aos pés juntos até ultimamente, e pertendia-se, e affirmava-se, que a maçonaria ingleza era muito differente da estrangeira, tinha outros objectos e fins que os d'esta. Ainda n'uma das ultimas festas e solemnidades maçonicas a que assistiu e presidiu como grão-mestre da seita o marquez de Ripon (a collocação da primeira pedra para uma egreja protestante), um dos ministros Whigs de então declarou, em um discurso que fez, ser a maçonaria ingleza inteiramente diversa da do continente; não se mettendo, como esta, em conspirações e revoluções, etc. E não quero accusar o dito ministro de pertender enganar o auditorio e o mundo; assim como não quero fazer imputação semelhante ao principe de Galles, em relação a seus discursos maçonicos. Mas nem este, nem o ministro alludido, conhecem da seita a que pertencem, e de que são instrumentos, senão a *casca*. O fim do negocio fica reservado para personagens desconhecidas, em apparencia muito insignificantes e obscuras; mas, como a mola-real do meu relógio, que se não vê de fóra, move e faz andar toda a maquina (em quanto o mostrador que é o que se vê, e parece fazerem todo o officio do relógio, não é, em realidade, mais que um reflector os mascarar), assim o ministro antes, e o principe agora, nada mais são que automatos animados, fazendo e representando o que desejam aquellos que lhes dão corda—que os dirigem, os enzampam, d'elles fazem pao de cabeleira.

Provocou-me o que acima fica, o extracto que vou copiar da comunicação telegrafica que ha dias appareceu aqui nas folhas, com data de Bombaim, 11 do corrente; na qual se vê, como o principe de Galles foi á India tambem para glorificação e animação maçonica.

Depois de uma lista de nomes os mais estramboticos de nababos e personagens de cobre que visitaram o principe (n'aquella antiga cidade portugueza, germen do imperio Britanico na India) e a quem elle pagou as visitas, diz o despacho, que S. A. R. assistira a um jantar dado a mais de 2.000 marinheiros, soldados de marinha e do exercito, n'uma immensa barraca para isso armada, e o banquete dado em honra da sua visita. Depois de dizer, que os ditos convivas ficaram encantados do principe, que lhes bebeu á saude, e lhes

fez uma falla, segue a comunicação dizendo:

«Foi Sua Alteza depois assentar a primeira pedra de uma doka nova, e a cerimonia foi um grande *triumfo maçonico*, havendo vasta assistencia de irmãos e hospedes. O principe, respondendo a uma *adresse*, disse:—Tive grande prazer em saber da condição florescente da maçonaria em Bombaim. O facto de seu augmento annual em numero e efficiencia *preenche os objectos da instituição, unindo os varios creios e raças em vinculo de irmandade, fornecendo objectos communs de esforços, e estendendo o conhecimento da organização ingleza, para bem da humanidade*. Tenho grande prazer em me associar a vós, irmão de Bombaim, n'uma obra que tenderá a proteger a vida e a propriedade, a estender o commercio; e á vantagem e prosperidade de grande numero de homens nossos similhantes.»
; Vejam o que seria de nós sem a maçonaria, e como á vista d'ella fica o pobre Evangelho mettido a um canto, pois nem ao menos ahi se falla da «organização ingleza»!

II.—Agora mesmo leio no «Times» de hoje o seguinte paragrafo da sua correspondencia regular de Paris, em data de hontem, que não é mau symptoma:—

«O Congresso Catholico, que tem estado em sessão em Lille, adoptou hontem um requerimento á Assembleia, pedindo que nos casamentos catholicos a cerimonia religiosa tivesse de preceder a civil, em Paris, Douai, e Montpellier, professor das faculdades do Estado, ao abrir os diversos cursos de seus estudos para a sessão de inverno, permittiram-se reflexões—algumas d's quaes, se o que se diz é exacto, nada tinham de bom gosto—a respeito das Universidades Catholicas rivaes. O «Univers» d'esta tarde accusa M. Rouget, professor de medicina em Montpellier, de ter advogado o Darwinismo, e gracedado a respeito do estado futuro (ou da immortalidade). Diz, que os contribuintes de creanças religiosas, ou catholicos ou protestantes, não deviam ser obrigados a contribuir para os salarios de ensinadores de materialismo. E' cousa rara no «Univers» tratar de os protestantes como christões tambem.»

(Conclue no proximo n.º)

ULTIMOS TELEGRAMMAS ESTRANGEIROS.

PARIZ 21.—A «Liberté» respondendo á «République Française», que annunciou estarem excitados em França dois antigos deputados republicanos hispanhoes, por não se terem descoberto ao entrar D. Alfonso no theatro, diz que esta acção repetida com affectação varios dias seguidos foi uma das causas do exilio. Outro motivo mais serio foi os ditos deputados sustentarem relações com Rico e outros republicanos actualmente residentes no estrangeiro, onde conspiram abertamente contra a monarchia de D. Alfonso.

PARIZ 21.—O jornal «Le Soir», diz

O padre, senhores, é o nosso melhor amigo, e mais seguro amparo, desde que aportamos n'este mar tempestuoso da vida, até que desaparecemos envoltos nas sombras da eternidade.

No alvorecer da innocencia, no desabrochar da juventude, ou no cair da velhice a sua mão carinhosa não nos desampara nunca, ainda quando temos a transpôr o difficil promontorio das maiores enfermidades humanas.

E' elle, quem, recebendo-nos docemente em seus braços, primeiro nos abre os olhos á luz da verdade, que é a fonte de todo o saber.

A elle recorremos sempre que uma d'essas tempestades, tão frequentes na vida, vem assolar nosso espirito.

E quando já no fim da nossa carreira por sobre a terra, topamos com a fria lousa de uma sepultura, é ainda o padre que vem suavisar nossas derradeiras amarguras, ajudando-nos a partir, sem dó, o ultimo fio de uma existencia, que nos é tão cara, e transformando-nos em um doce sorriso d'esperança as ultimas contorsões da mais cruel agonia.

Quereis conhecer bem o caracter social do padre, e avaliar os seus immensos beneficios no seio dos povos?

Estudae-o nas bibliotecas, que elle tem enriquecido, nos hospitaes e recolhimentos, que elle tem fundado. Aqui mesmo, n'esta gloriosa Primaz das Hespanhas, podeis

que na catastrophe do paquete «Lousiane» pereceram dezeseis pessoas das quaes quinze passageiros e o capitão.

—O ministerio tenciona pedir a prioridade na discussão da lei de imprensa sobre a do projecto concernente ao levantamento do estado de sitio, e sustentará a necessidade de manter este nas cidades de Paris, Versalhes, Leão e Marselha. Os ministros contudo não farão questão de gabinete. Buffet fará provavelmente amanhã uma importante declaração inherente a estes dous projectos. Não é exacto que o general Cissey seja elevado ao posto de marechal.

BERLIM 21.—Procede-se a um inquerito, afim de serem descubertos os autores das noticias falsas propaladas ácerca da mobilisação do exercito russo.

ROMA 21.—Assegura-se que não será nomeado nenhum cardeal no proximo consistorio. O rei recebeu Frederico Guilherme, herdeiro do grão duca de Bade. O projecto de lei apresentado relativamente ás escolas foi regeitado na camara dos senhores.

BRUXELLAS 21.—Os operarios das minas de carvão de pedra de Baisy-Thy, constituídos em greve, dão motivo a serios receios. Foram por este facto reforçados os corpos de gendarmaria.

MADRID 22.—Canovas del Castillo, Romero Robledo e Ayala conferenciaram largamente com Sagasta, Ullóa e Romero Ortiz. Espera-se a publicação na «Gaceta» da circular eleitoral. O general Ceballos já tomou posse da pasta do ministerio da guerra.

BERLIM 22.—Os jornaes liberaes certificam que o parlamento prussiano regeitará o projecto impopular, concernente á reorganisação da hierarchia protestante, elaborado pelo synodo, em consequencia do qual o ministro Folk dera a sua demissão.

A opinião publica mostra-se satisfeita do rompimento de Bismark com as folhas officiaes.

O chanceller tenciona passar as festas do natal em Lauvembourg.

VIENNA 22.—A camara dos senhores adoptou a convenção internacional sobre o sistema metrico, e approvou depois o orçamento para 1876.

PARIZ 22.—A esquerda da assembleia vae propor que se effectuem duas sessões diarias.

Parece que a direita deseja que as sessões se prolonguem até janeiro, mas a opinião geral pede a dissolução no fim de dezembro.

NAPLES 22.—Espera-se a todo o momento a erupção do Vesuvio.

NEW-YORK 22.—O tribunal federal de Utan condemnou um mormon por polygamia a 2 annos de prisão.

BORDEUS 22.—Entre os passageiros salvos do «Luisiana» contam-se Gandarias, consul de Hispanha, em S. Thomaz, e sua mulher.

VERSALHES 22.—Na sessão da assembleia de hoje, Naquet sustentou a authenticidade dos documentos concernentes á situação dos deportados para a Caledo-

eterna, a densa nevoa que envolvia aquellos povos longinuos n'um pelago de immensa barbarie?

Digam-n'o os immensos trabalhos e fadigas, por V. Exc.^a, Rev.^o Sr., tão heroicamente supportados, lá nos confins do Oriente.

Senhores! Se já a civilisação principia a dilatar seus beneficos raios, por sobre aquellas plagas inhospitas; se já hoje podemos aportar a tão remotas paragens, sem o perigo de sermos esquarterados pelo gentio, não é a philosophos, nem a litteratos, que a humanidade o deve por certo.

Para estes, o mundo é muito pequeno; não sae fóra dos recintos de uma escola, nem vae além das platéas de um theatro.

O padre, senhores, tem por si uma historia larga e brilhante, como brilhante e larga é tambem á esphera da sua acção.

Na mais inculta das nações, como na mais florescente das cidades, lá entre as hordas errantes d'África, como aqui entre os povos civilizados da Europa, a sua memoria está indelevel em milhares de corações, que de continuo o bem-dizem e applaudem, como os vestigios de sua passagem estão escriptos em centenaes de monumentos que perpetuam a sua gloria.

E nem o perpassar das edades, nem a ingratitude dos tempos conseguirão jámais apagar de lá esses caracteres que fóram

escriptos com sangue e no calor de uma dedicação sobre-humana.

Luz do mundo já lhe não resta um só canto da terra, que o seu verbo inspirado não tenha aquecido; *Sal da terra*, a elle se deve a conservação d'estes restos de sentimentos nobres, que ainda hoje tem mão em que a sociedade se não dissolva completamente em ruinas.

Outros ha tambem, eu bem o sei, que se dizem illuminados; mas a luz que de si projectam assimilha-se á de certos fogos fatuos, que illude, mas não vivifica.

Mandae-os a elles, a esses que de sob o pedestal de um orgulho louco não cessam de declamar contra o clero, mandae-os tomar o caminho da peregrinação, para que vão substituir o sacerdote na choça do iroquez, ou na cabana do selvagem; dae-lhes essa missão de sacrificios incriveis que fazem martyres os ministros do altar, e dizei-lhes, que vão chorar com a desgraça, ou soffrer com o infortunio.

Inuteis serão os vossos esforços; nada farão. E sabeis por que? por que não sabem, não pôdem e não querem fazelo.

Senhores! Eu não sei em que consistam essas grandes aspirações de que o nosso seculo tanto se ufana, quando o vemos tão ridiculo e abatido na contemplação do que ha de maior sobre a terra!

Que ha ahi de grande, que possa equiparar-se ao que tem de sublime a magestade do sacerdocio?

nia, que apontou á assembleia na segunda-feira.

O ministro da marinha affirmou novamente a falsidade dos documentos. Naquet mandou para a mesa um pedido de interpeção que foi addida por 6 meses. A assembleia approvou as circumscrições eleitoraes até ao departamento do Rhodano que se discutirá amanhã.

PARIS 22.—O embaixador hollandez enviou ao governo belga uma nota pacifica relativamente ao acontecimento do vapor «Phenix».

A assembleia continuou a discussão sobre as circumscrições eleitoraes e tratou da interpeção de Naquet concernente ao tratamento dos deportados da Nova Caledonia.

S. SEBASTIÃO 21.—Em Hernani foram lançadas hontem 30 granadas sem motivarem baixa alguma. Aqui entraram 34 matando um homem e ferindo dois.

O fogo de Arrasin emudeceu hontem á noite.

GAZETILHA

Exequias.—As exequias, que no dia 15 tiveram lugar na capella do Orfãos para commemorar o passamento do inclito arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, fundador d'aquella casa de caridade, estiveram este anno pomposissimas.

Assistiu s. ex.^{ma} rev.^{ma} o sr. arcebispo coadjutor, toda a commissão administradora, as meninas orfãs recolhidas na Tamanca, tambem instituição d'aquella santo Prelado, e grande concurso de pessoas.

A missa foi desempenhada a grande orchestra, bem como os responsorios. Orou o sr. padre João Rebello, que se houve com a proficiencia que todos lhe reconhecem.

O templo achava-se opulentamente decorado, especialmente a capella-mór, onde sobresaia, meio velado, o retrato de D. Fr. Caetano Brandão, em volta do qual ardião numerosos lumes.

A missa começou depois das 10 horas, sendo celebrante o sr. conego Almeida Coutinho, reitor d'aquella collegio, e a quem se deve este tributo de gratidão pago á gloriosa memoria do venerando arcebispo, lustre e ornamento do episcopado bracarense.

N'esse dia esteve exposto ao publico aquelle estabelecimento, que se acha com toda a limpeza e acceio.

Novena do Menino Deus, no collegio dos Orfãos.—Fez-se este anno no collegio dos orfãos de S. Caetano a novena do Menino Deus, a qual foi sempre pomposa, como nos annos anteriores, desde que preside áquelle pio estabelecimento o actual dignissimo reitor, o sr. conego Antonio Francisco Pereira d'Almeida Coutinho.

N. Senhora do Parto.—Festeja-se amanhã em S. João da Ponte a Imagem de N. Senhora do Parto.

Senhor dos Passos.—Chegou ha dias a Barcellos uma bella Imagem do Senhor dos Passos, executada em Roma por Guiseppe Bernardi, e bensida por S. Santidade.

Esteve exposta domingo, 19, no templo do Senhor da Cruz, á contemplação dos fieis. Celebrou-se por este motivo uma missa cantada a instrumental, terminando a festividade por um «Te-Deum» em acção de graças.

A Imagem foi feita a expensas d'alguns devotos que a offereceram á irmandade do Senhor da Cruz.

Prendas de D. Afonso.—Do almanach—Repertorio rei dos repertorios—extrae o «C. da Tarde» o seguinte:

«El muchacho, que actualmente se chama Afonso XII, rei de Hispanha, presentou os seus subditos affectos ao carlismo com as seguintes prendas incluídas n'um decreto assignado pela sua real mão.

Expatriações das familias e dos individuos carlistas;

Sequestro dos seus haveres de toda a especie;

Incendio das suas searas;

Destruição completa de todos os fructos dos seus campos;

Aprehensão dos seus gados;

Bombardeamento das povoações indefezas.

Dá, na realidade boas esperanças este niño!

Tiberio, Nero e Domiciano começaram as suas proesas um pouco mais adiantados em annos!

Mas não estamos nós hoje na epocha do progresso?

Caminho de ferro do Minho.—O caminho de ferro do Minho, rendeu 2.691\$875 réis durante a semana de 21 a 27 de novembro ultimo, sendo transitado por 4.930 passageiros os 54 kilometros, que são explorados.

Exposição na Philadelphia.—Já ascende a 1:400, o numero dos allemães inscriptos para concorrerem á futura exposição da Philadelphia.

Anedocta.—Certo joven 'pretencioso leu n'um quadro francez a seguinte inscripção: «Louis XIV surprend le secret de Mil.^o de la Velleire».

Uma senhora que se achava presente pediu-lhe a significação d'aquella.

E' clarissima, minha senhora, responde o nosso heroe.

«Luis XIV superintendente e secretario da sr.^a Velleire.»

Este sujeito era, com certeza, da confraria dos Rogues.

Assassinio no quartel de infantaria 16.—Lê-se no «Jornal da Noite» de 21:

Hontem, antes do toque de recolher, pelas 7 horas e meia da noite, estando de plantão o soldado Antonio da Costa, n.^o 74 da 2.^a companhia, vendo deitado na caserna o cabo João Pedro Sanches, rapaz de 19 annos, disparou sobre elle um tiro de espingarda, varando-lhe o peito.

O malvado apenas desfechou, tornou a carregar a arma para matar outro camarada, o n.^o 117, mas não o conseguiu.

O infeliz cabo havia deposto como testemunha no conselho de disciplina contra o n.^o 74, em consequencia d'este se ter embriagado, faltando ao recolher.

Todas estas circumstancias tornam mais agravante o delicto.

Eleições senatoriaes em França.

—A assembleia franceza já elegeu 67 dos 75 senadores que foi chamada a escolher. Dos eleitos 10 são legitimistas puros, e 57 republicanos. Este resultado é devido ao seguinte facto: como se tivessem colligado os orleanistas para obterem a maioria das cadeiras do senado, os legitimistas tendo em vista os males que o orleanismo tem acarretado á França, e recordando-se de que foi aquelle partido que no mez d'outubro de 1873 impediu a restauração da monarchia legitima decidiram unirem-se aos republicanos, afim de afastar os deputados orleanistas. Para esse fim os srs. marquez de Gouvello e de la Rochete procuraram o sr. Jules Simon, que estava encarregado com o sur. Gambetta de dirigir as eleições por parte dos republicanos, aos quaes offereceram a referida aliança, que foi immediatamente acceita.

Depois de obtida a adhesão dos imperialisistas tratou-se de redigir as listas nas quaes foram inscriptas 17 legitimistas e 58 republicanos: dos 17 legitimistas 6 renunciaram á candidatura.

Esta noticia é de grande importancia, porque denuncia que os negocios da França vão tomar um novo rumo, como tudo faz presumir.

Rectificação.—No annuncio 2866, publicado em o n.^o antecedente, onde se lê:—Por falta do jury—deve lêr-se:—Por parte do jury.

Vae hoje devidamente corrigido na secção respectiva.

Disposições testamentarias.—As que deixou o rev.^o Antonio Joaquim Nunes d'Abreu, abbade de Moure, fallecido no dia 20 do corrente, são as seguintes:

Quer ser conduzido para o seu jazigo, pela irmandade dos clérigos de S. Thomaz, a quem deixa 10\$000 réis, e aos seis irmãos que pegarem ao caixão 2\$000 réis a cada um.

Aos servos das irmandades que o acompanharem e levarem 30 irmãos, 1\$000 réis a cada um.

Quer que se augmente ás esmolas das missas de todas as suas irmandades e confrarias 60 rs. a cada uma. Deixa mais 130 missas por varias tenções.

Deixa por uso fructuarias de todos os seus bens, moveis, de raiz, semoventes, fóros direitos e acções, a suas duas irmãs, D. Maria José Nunes d'Abreu e D. Anna de Jesus Nunes d'Abreu, e por morte da ultima, deixa tudo ao Hospital de S. Marcos d'esta cidade, a quem constitue por herdeiro, com a obrigação de mandar celebrar uma missa quotidiana por sua alma, de seus paes, irmãos, parentes e pessoas com quem tivesse faltas; não podendo este legado ser em tempo algum reduzido ou alterado. E quando o Hospital não queira com esta condição, passará em tal caso para a irmandade do Senhor Bom Jesus do Monte, a quem constitue por seu herdeiro, com a obri-

gação de ter mais um capellão para dizer a dita missa quotidiana; e se esta não quizer, em 3.^o logar o Hospital de Santa Cruz com a sobredita obrigação de missa quotidiana.

Recommenda a suas irmãs a sua creada que tem ha mais de 20 annos, e quando não continue na sua companhia 20\$000 rs. cada anno.

Deixa a Diogo, e Domingos de S. Martinho de Candoso, Antonio, e Rosa de Santa Eulalia de Nespreira, todos irmãos, e a Luiza, casada com Manuel Policarpo da freguezia de Candoso, 20\$000 réis a cada um.

Ao rev.^o parcho da freguezia de S. Martinho de Candoso, José Joaquim Ribeiro da Costa, em remuneração aos seus serviços feitos ás suas propriedades réis 100\$000, e igual quantia para elle repartir pelos pobres da freguezia. Outra igual quantia de 100\$000 réis ao rev.^o parcho de S. Thiago de Candoso, para repartir pelos pobres.

Deixa aos seus caseiros de S. Martinho e S. Thiago de Candoso 10\$000 rs. a cada um.

A uma sua parenta e afilhada, Candida Rita, filha de Rita Candida, da freguezia de Nespreira 100\$000 rs. A sua afilhada Maria, filha de Antonio d'Abreu, de S. Martinho de Candoso 20\$000 rs.

A seu afilhado Antonio Joaquim de Carvalho 300\$000 rs. A seu irmão Alvaro, e a sua irmã Candida 50\$000 réis a cada um. A seus paes José de Carvalho Mattos e mulher Maria Joana 100\$000 réis a cada um. A Anna, viuva de Luiz Antonio da Cunha 48\$000 rs. A Manuel Antonio Paredes 48\$000 rs. A seu compadre José Joaquim Martins 300\$000 rs. com obrigação de administrar os legados que deixa aos filhos de José Carvalho, enquanto forem menores. A José Fermão d'Almeida, filho do fallecido Manuel Antonio d'Almeida 50\$000 rs.

A sua afilhada Anna, casada com José Joaquim d'Araujo Peixoto Junior, réis 100\$000.

Aos pobres da freguezia de Santa Maria de Moure, para a junta de parochia repartir 100\$000 rs.

Ao caseiro de Santa Maria de Moure 10\$000 rs.

Ao Senhor Bom Jesus do Monte, réis 200\$000, isto é se o Hospital aceitar a herança.

Ao Asylo de D. Pedro V 100\$000 rs. com obrigação des asiladas acompanharem o seu cadaver á sepultura.

Ao Asylo de S. José de S. Lazaro réis 100\$000.

A sua creada Marcelina Rosa 200\$000 réis, e o uso fructo á morte de suas irmãs, das propriedades de Santa Maria de Moure, e por morte d'esta a sua sobrinha Filomena. Ao creado Francisco Antunes de Carvalho 100\$000 réis, e a seus paes Francisco Antunes e Theresa Rosa de Carvalho 20\$000 réis a cada um. Ao afilhado de seu irmão, filho de Antonio de Faria, do Campo de N. Senhora A Branca 50\$000 rs. A Domingos José Ferreira da Silva Guimarães, de Guimarães 50\$000 rs.

Ao recolhimento das Orfãs da Tamanca 20\$000 réis; ao da Caridade 20\$000 réis; ao de S. Gonçalo 10\$000 réis, e ao das Beatas de Santo Antonio 10\$000 réis.

Nomeia testamentarios aos rev.^o conego Manuel Antonio da Costa, ao bacharel João Marcos Dias, e a Bernardo da Cunha Pinto Barbosa, e 100\$000 rs. a cada um.

Deixa mais por fallecimento de suas irmãs a José Joaquim Martins, as medidas sabidas que tem em S. Martinho de Moure e em S. Lourenço do Matto, em Ponte do Lima, com obrigação de dar a seu afilhado José de Carvalho Mattos 80\$000 réis.

Quer que para se satisfazer estes legados sejam vendidos os seus moveis, livraria e objectos mobiliarios, e se o seu producto não chegar, se vendam sómente os bens necessarios para a satisfação dos mesmos.

O ultimo dos Stuarts.—No castello do Traquair, a 10 leguas de Edimburgo, e na idade de 40 annos, falleceu o ultimo descendente dos Stuarts, lady Luiza Stuarts. Era irmã do oitavo conde de Traquair, e pertencia em linha recta á familia real dos Stuarts.

Era senhora de grande instrucção.

A idéa da realza estava tão profundamente gravada em seu animo, que resplandecia em todos os seus actos; em sua casa observava-se com todo o rigor a etiqueta da antiga corte.

O castello do Traquair está admiravelmente situado na confluencia do Quair e

do Tweed, e foi celebrado por Walter Scott no seu «Marmion», pois é do seculo X.

Ostenta um magnifico torreão, que remonta ao anno 900. O portico de honra, fechado desde 1796, não devia ser aberto senão quando um Stuart recuperasse o throno da Escossia.

Onde está a felicidade?—Uma lavadeira d'Arcueil encontrou ha dias dentro d'uma piuga que ia lavar... imaginem o que?

Um diamante! um não, quatro diamantes encravados em um magnifico broche d'oiro.

Julgue-se da surpresa da pobre mulher. Correu logo a casa da dona das piugas, a ver se era d'ella a joia, mas o broche não lhe pertencia.

Procurou por todas as suas freguezas, o broche não era de nenhuma d'ellas. Como iriam pois os diamantes parar dentro da meia? Suppõe-se que o broche seria deitado na trouxa da roupa, por algum rasteiro filado pela policia, e que se quiz desfazer da prova do seu crime.

Appelo á caridade.—Imploramos á caridade das almas piedosas e bemfazejas uma esmola para o entevado Antonio dos Granginhos, que vive na maior miseria, em companhia de sua mulher, doente, e aleijada com uma ruptura. Reside na rua do Alcaide, n.^o 17, n'om quarto á porta da rua.

Uma esmola pelo amor de Deus.—Lembramos ás almas caritativas o infeliz José Avelino Ferreira dos Santos, morador na rua da Ponte, n.^o 5, o qual se acha impossibilitado de trabalhar e vive na maior penuria.

AGRADECIMENTOS

João Leite de Macedo e sua mulher D. Maria da Conceição Taveira e Silva Leite, seu pae e sogro Manoel José da Silva, agradecem a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. que os cumprimentaram e assistiram ao enterro de sua presada filha e neta, Maria Belmira, que teve lugar no dia 26 de novembro proximo, por cuja graça lhes protestam sua eterna gratidão. (2878)

O visconde e viscondessa da Torre, José d'Araujo Azevedo e Vasconcellos, Antonio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, e sua esposa D. Maria José Vieira Marques d'Araujo Feio, João de Sá Coutinho e sua esposa D. Anna Carolina de Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio, Antonio Alberto da Rocha Paris e sua esposa D. Maria José d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, D. Carlota d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, José Augusto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Benito d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, Victorio d'Araujo Azevedo e Vasconcellos Feio e Alberto d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sentido immenso não lhes ser possivel agradecer pessoalmente, como tanto desejavam, e era de seu rigoroso dever a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. taoto ecclesiasticos como seculares, que no dia 9 do corrente mez, na igreja parochial de Soutello honraram com a sua assistencia e serviços, o funeral de seu muito presado irmão, cunhado e thio Antonio Feio de Magalhães Coutinho, barão de Soutello; veem por esta forma testemunhar a todos o seu mui vivo reconhecimento pelos obsequios recebidos, e pedir-lhes mil desculpas de o não fazerem por outro modo. (2861) (163)

Os abaixo assignados, mãe, irmãos e cunhado, vem por este meio agradecer a todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} srs. que se dignaram cumprimental-os, e assistiram ao officio de corpo presente na igreja de Santa Cruz, e responso de sepultura no cemiterio publico, no dia 4 do corrente, pelo eterno descanso da alma de seu muito presado filho, irmão e cunhado, Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Braga 15 de dezembro de 1875.

D. Maria Innocencia da Purificação Monteiro.

D. Rita Emilia do Céu Monteiro

D. Emilia Beatriz dos Anjos Monteiro

D. Rita Adelaide da Encarnação Monteiro Guimarães

João Manoel da Silva Guimarães. (2860)

